

TOMADA DE DECISÃO ENTRE TRATAMENTO CONSERVADOR E CIRÚRGICO EM FRATURAS DO CÔNDILO MANDIBULAR EM IDOSOS.

Joice Gabrielle de Amorim Machado¹, Jhenyfer Beatriz Barbosa Batista de Brito², Josafá Bernardo Lima Filho³, Juan Diego Barros Ferreira⁴, Priscila Jamile Cordeiro Souza de Andrade⁵, Martinho Dinoá Medeiros Júnior

² jhenyfer.beatriz@ufpe.br

^{1,2,4,5} Universidade Federal de Pernambuco / ³ Faculdade Santíssima Trindade

RESUMO: As fraturas do côndilo mandibular são frequentes e podem prejudicar a mastigação e a oclusão, principalmente de pacientes idosos, devido à fragilidade óssea, menor vascularização e presença de comorbidades. Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de comparar tratamentos conservadores e cirúrgicos, analisando os critérios de indicação e desfechos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, PubMed Central (PMC), Scopus e Web of Science. Os resultados mostram que ambas as abordagens oferecem bons resultados, embora o tratamento conservador apresente menor risco de complicações, sendo mais indicado para a população mais velha. Apesar da redução aberta oferecer melhor controle morfológico, ela não apresenta impacto clínico significativo. Desse modo, pode-se concluir que a escolha terapêutica deve ser individualizada, considerando os riscos e condições sistêmicas de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: 1 Côndilo mandibular. 2 Fraturas maxilomandibulares. 3 Assistência odontológica para idosos. **ÁREA TEMÁTICA:** Atendimento em emergência odontológica e traumatologia bucomaxilofacial

INTRODUÇÃO

O côndilo mandibular é, dentre as fraturas da mandíbula, uma das localizações mais vulneráveis à cisão, correspondendo de 19 a 52% dessas fraturas, podendo comprometer funções mastigatórias, na oclusais e musculares (Kumar, 2024). Mesmo com frequente recorrência, o tratamento dessas fraturas apresenta divergências entre abordagens conservadoras e cirúrgicas, considerando riscos operatórios e resultados funcionais (Shobha, 2024).

As discussões se tornam mais amplas quando unidas às necessidades do grupo geriátrico, que apresenta, em sua maioria, fragilidade óssea, menor vascularização e presença de comorbidades; fatores que dificultam a cicatrização e a estabilidade sistêmica, e que, somadas à necessidade de manutenção adequada das funções dependentes dessa região mandibular, tornam mais complexa a escolha terapêutica (Lee, 2022).

Nesse sentido, é racional considerar a população geriátrica como grupo de relevante interesse científico. Entretanto, ainda há escassez de pesquisas direcionadas à população idosa quanto à comparação

entre estratégias de tratamento. Dessa forma, o presente estudo pretende analisar os critérios de decisão de tratamento entre cirúrgico ou conservador em fraturas do côndilo mandibular em pacientes idosos.

OBJETIVOS

Comparar o tratamento conservador e o cirúrgico em fraturas do côndilo mandibular em idosos, destacando critérios de indicação e resultados.

METODOLOGIA

A literatura foi analisada por meio de uma revisão descritiva, analítica e comparativa, com abordagem qualitativa, a fim de compreender os fatores que influenciam a escolha do tratamento em idosos com fraturas do côndilo mandibular. A busca foi realizada nas bases PubMed, PMC, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “mandibular fracture”, “condylar fracture”, “mandibular condyle”, “elderly” e “aged” combinados com operadores booleanos AND/OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, que abordassem o tratamento dessas fraturas em idosos ou comparassem faixas etárias, abrangendo diferentes tipos de estudos e excluindo duplicatas ou fora do escopo. Após a seleção, os artigos foram organizados e analisados sistematicamente quanto às suas características e achados, permitindo uma interpretação comparativa das evidências. Por se tratar de revisão com dados secundários, não houve necessidade de aprovação ética.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Cameron C. Lee et al. (2022), a idade avançada está associada a piores desfechos em pacientes submetidos à redução aberta e fixação interna (RAFI) para fraturas mandibulares, incluindo maior risco de complicações, tempo prolongado de internação e alta hospitalar desfavorável, especialmente em indivíduos ≥ 65 anos. A idade mostrou-se preditor independente desses desfechos, mesmo após ajuste para comorbidades.

Demir et al, em estudo clínico retrospectivo, observaram que a abordagem conservadora é frequentemente preferida em idosos devido a maior probabilidade de risco cirúrgico. No entanto, algumas características da fratura como deslocamento significativo e comprometimento funcional são indicadores para terapias cirúrgicas, o que reforça a necessidade de decisão individualizada.

Rahipour et al. demonstraram que tanto o tratamento cirúrgico como o conservador possuem bons resultados quando bem planejado e adequadamente indicado. Contudo, a escolha de tratamento depende de fatores individuais do paciente como idade, condição sistêmica e gravidade da fratura, sendo o tratamento conservador geralmente priorizado em idosos na ausência de prejuízos funcionais significativos.

De acordo com Kubo (2024) e Hwang (2021), fraturas do côndilo podem evoluir de forma adaptativa, com recuperação satisfatória, mesmo sem cirurgia. Os autores mostram que, em pacientes mais velhos, o tratamento conservador pode levar a bons resultados quando o indivíduo mantém ativa a função

mastigatória e recebe acompanhamento adequado, evidenciando que nem sempre a cirurgia é necessária.

Segundo Anupama R. et al.(2021), em relato publicado na Case Reports in Dentistry, foi apresentado o diagnóstico tardio de côndilo mandibular fraturado unilateralmente em uma paciente parcialmente edêntula. A fratura foi inicialmente confundida com disfunção temporomandibular devido a ausência de alterações oclusais evidentes, o que retardou tratamento adequado. Este estudo demonstra que, especialmente em pacientes mais velhos e edêntulos, a dificuldade no diagnóstico pode afetar a condução terapêutica, enfatizando a importância dos exames de imagem para determinação da necessidade de uma abordagem conservadora ou cirúrgica.

RESULTADOS

Constatou-se que a abordagem conservadora em pacientes idosos com fraturas de côndilo mandibular se mostrou satisfatória, possibilitando a remodelação adaptativa de diferentes naturezas e recuperação progressiva de função. Além disso, embora o manejo cirúrgico apresente, de maneira geral, baixa tendência a complicações, observou-se aumento desses eventos com o aumento da idade e o consequente aumento na demanda de cuidados perioperatórios. Não foram assinalados, por fim, aspectos clínicos suficientemente relevantes para indicação de uma modalidade terapêutica em detrimento da outra, o que evidencia uma eficácia semelhante de ambas as condutas. Fatores preditores como condições sistêmicas e a necessidade de uma avaliação imagiológica precoce também se mostraram significativos no momento da tomada de decisão do método a ser utilizado.

DISCUSSÃO

A tomada de decisão a respeito da forma de tratamento em fraturas do côndilo mandibular consiste em um alvo delicado de estudos e debates. Uma vez que a análise dos estudos indica que tanto o tratamento conservador quanto o cirúrgico são capazes de proporcionar resoluções funcionais favoráveis. (HWANG; MA, 2021) (LEE et al., 2022) (LIM et al., 2024) Assim, intervenções não cirúrgicas podem ser vistas como benéficas. Pois demonstram agir abrindo espaço para adaptações, com remodelação da fossa mandibular e integração dos fragmentos ao côndilo ou ramo. (KUBO, 2024) Ainda sim, apesar da recuperação funcional e prognóstico alcançarem níveis satisfatórios na maioria dos casos, a recuperação funcional tende a ser menor em idosos. (ANUPAMA; HETTIARACHCHI, 2021) (LEE et al., 2022)

De maneira comparativa, há divergência na literatura a respeito das técnicas: ainda não há concordância entre estudos que trazem bons desfechos funcionais com redução fechada e estudos que não trazem diferenças expressivas entre as metodologias aplicadas. Sob essa ótica, o que se observa é que abordagens conservadoras associadas, a exemplo da fixação intermaxilar com placas e batentes oclusais, apresentam bom prognóstico do ponto de vista funcional e menor risco de complicações, muito embora os procedimentos de redução aberta proporcionem melhor controle morfológico sem impacto clínico relevante. (HWANG; MA, 2021) (KOCAASLAN et al., 2022) (LEE et al., 2022) (SHOBHA et al., 2024)

Dessa forma, a decisão terapêutica deve levar em conta o maior risco cirúrgico para a população geriátrica. O avanço na idade é diretamente proporcional ao aumento de complicações nos períodos cirúrgico e perioperatório, maior tempo de internação e piores resoluções após o tratamento. Ademais, fatores preditores independentes - como osteoporose e osteopenia, muitas vezes inerentes à idade avançada - reiteram a preferência por intervenções conservadoras, que viabilizam uma boa adaptação mesmo com alterações morfológicas. (ANUPAMA; HETTIARACHCHI, 2021) (LEE et al., 2022)

Por fim, embora haja tendência ao manejo conservador em idosos, a literatura ainda é limitada e heterogênea, exigindo decisões individualizadas e mais estudos para estabelecer diretrizes consistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O tratamento de fraturas do côndilo mandibular em pacientes idosos deve respeitar uma avaliação criteriosa do caso, considerando aspectos anatômicos da lesão, assim como as condições sistêmicas e as limitações oriundas do envelhecimento. Embora tanto a abordagem conservadora quanto a cirúrgica apresentem resultados funcionais satisfatórios, pode-se perceber que existe uma certa tendência ao tratamento conservador, já que há um menor risco de complicações e uma melhor capacidade de adaptação do organismo. Entretanto, a ausência de consenso na literatura e a limitação de estudos específicos para a população idosa mostram a necessidade de pesquisas mais aprofundadas, com o objetivo de estabelecer condutas clínicas mais adequadas, seguras e eficazes para a tomada de decisão terapêutica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANUPAMA, S.; HETTIARACHCHI, P. V. K. S. **Delayed Diagnosis of Unilateral Mandibular Condylar Fracture in a Posterior Edentulous Patient.** *Case Reports in Dentistry*, Sri Lanka, 2021. DURMUS KOCAASLAN, N. **Comparison of different treatment techniques in the mandibular condyle fracture.** *Turkish Journal of Trauma and Emergency Surgery*, Ancara, Turquia 2020. HWANG, K.; MA, S. H. **Inclination Angle in Greenstick Fracture of Mandibular Subcondyle Treated with Intermaxillary Fixation in an Elderly Patient.** *Plastic and Reconstructive Surgery - Global Open*, 2021. KARAN, A. et al. **Condylar Fractures: Surgical Versus Conservative Management.** *Annals of Maxillofacial Surgery*, Nova Délhi, 2019. KUBO, S. **Healing Process of Old Mandibular Condylar Head Fractures: A Report of Two Cases.** *The Bulletin of Tokyo Dental College*, Wakkanai, Japão, 2024. KUMAR, M. et al. **Open vs Closed Management of Condylar Fracture: Our Experience of 100 Cases in a Suburban Tertiary Care Hospital.** *Craniomaxillofacial Trauma & Reconstruction*, Coreia do Sul, 2022. LIM, J. et al. **Condylar Position Changes and Prognosis in Patients with Unilateral Mandibular Condylar Fracture Treated Non-Surgically.** *Maxillofacial Plastic and Reconstructive Surgery*, Haryana, 2024. SHOBHA, E. S. et al. **Comparative Evaluation of Open Reduction with Internal Fixation Against Closed Reduction Methods for Condylar Fracture Management: A Systematic Review and Meta-analysis.** *Journal of Maxillofacial and Oral Surgery*, Índia, 2024.